

DIEGO SILVA DA SILVA⁽¹⁾, PAULA SUÉLEN CORRÊA DE MEDEIROS⁽²⁾, PAULO CÉSAR DO NASCIMENTO⁽³⁾ & ALBERTO VASCONCELLOS INDA⁽³⁾

⁽¹⁾Aluno de Graduação do curso de Agronomia, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS CEP 91540-000.

⁽²⁾Msc. Eng^o Agrônoma, aluna de doutorado do PPG em Ciência do Solo, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS CEP 91540-000. Apoio financeiro: CNPq

⁽³⁾Professor Adjunto do Departamento de Solos, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Porto Alegre, RS CEP 91540-000;

INTRODUÇÃO

A região metropolitana de Porto Alegre tem apresentado uma crescente utilização de seus solos em áreas de morro, sejam pelo processo de urbanização ou uso de atividades agrícolas. Estes solos apresentam características que se refletem em certa suscetibilidade a processos de degradação, o que, associado ao ambiente de ocorrência dos mesmos e utilização intensiva, pode resultar em impactos ambientais. O estudo das características dos solos presentes nestas áreas, de forma integrada com aspectos geomorfológicos e climáticos, é um subsídio para o conhecimento e a previsão sobre impactos ambientais nestas áreas, que vem sofrendo pressão crescente em termos de diferentes usos (agrícola, urbanização e infraestrutura, entre outros).

Os objetivos do trabalho: caracterização mineralógica dos perfis de solo; análise dos principais processos de formação do solo; avaliação do grau de intemperismo e desenvolvimento pedogenético dos mesmos.

MATERIAL E MÉTODOS

- Foram analisados 4 perfis de solos: **P1** - Argissolo Amarelo Distrófico típico (declividade de 3%); **P2** - Argissolo Amarelo Distrófico abrupto (declividade de 35%); **P3** - Neossolo Litólico Distrófico típico (declividade de 17%) e **P4** - Argissolo Amarelo Alítico típico (declividade de 8%) em topossequência na região Sudeste de Porto Alegre.
- Amostras de horizontes representativos foram coletadas. Análises laboratoriais foram executadas, dando ênfase à mineralogia. Para isto, as análises de difratometria de raios X (DRX) foram realizadas no Laboratório de Raios-X do Departamento de Solos da UFRGS, com utilização da fração Terra Fina Seca ao Ar dos horizontes de cada perfil, finamente moídas em gral de ágata

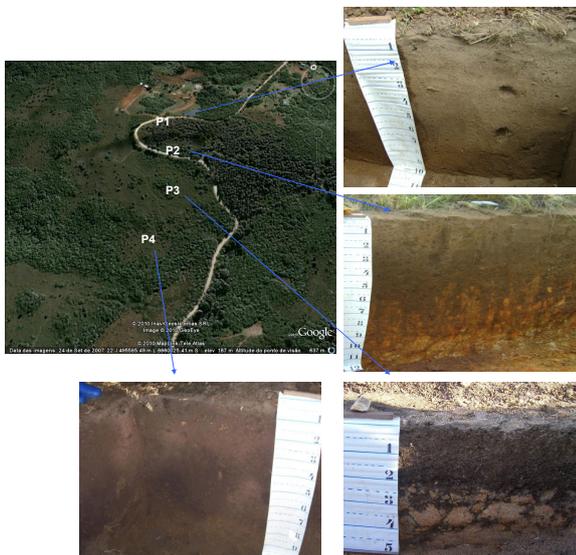


Figura 1: Imagens dos Argissolos estudados na topossequência, Morro da Extrema, Porto Alegre (Imagem Google Earth, 2007)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

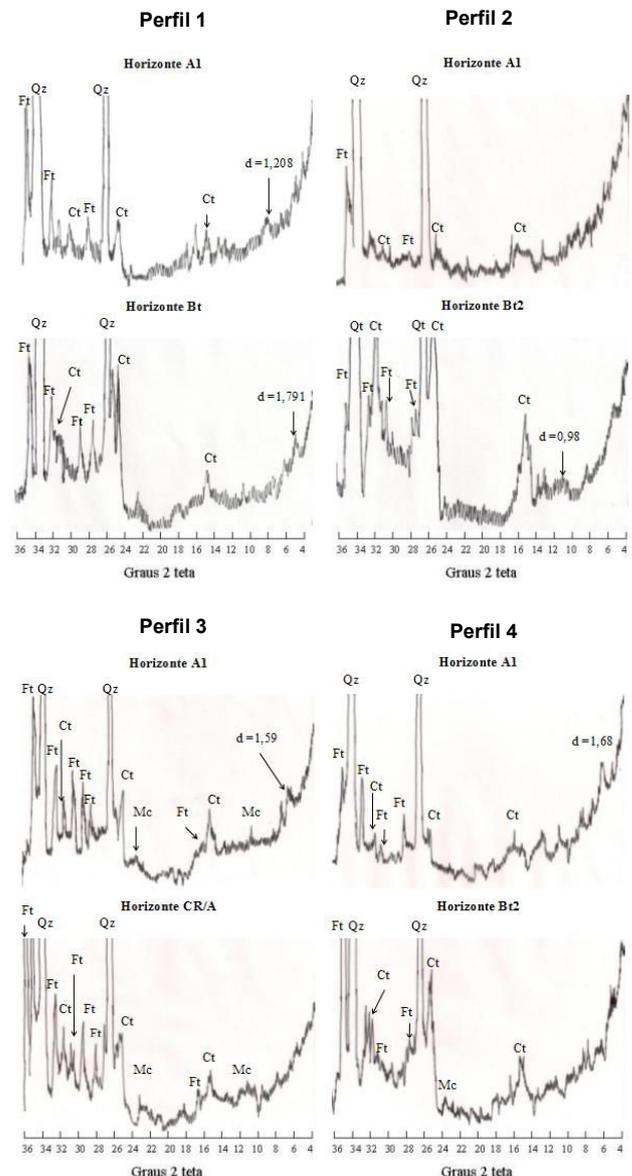


Figura 2: Difratogramas de raios-X dos principais horizontes dos solos estudados.

CONCLUSÕES

A presença e o aumento em profundidade de minerais típicos da fração argila (principalmente a caulinita) sugerem transporte pelo processo de iluviação. A exceção é P3, com menor desenvolvimento, onde a caulinita tem distribuição homogênea no perfil. Por outro lado, a presença de feldspato e minerais 2:1 ou 2:1:1 sugerem solos em estágio incipiente de desenvolvimento, indicando a possibilidade de processos pedogenéticos nestes solos, mesmo em condição de baixo intemperismo e grau de desenvolvimento do perfil.